



Conservação e restauração de restingas

Características/elementos essenciais dos projetos

Projetos devem apresentar potencial de contribuir sistematicamente e no longo prazo para a restauração de ecossistemas marinhos e costeiros (por exemplo, atividades que gerenciem as decisões mais ponderadas sobre quais ações são as melhores para um projeto de conservação; que medem e atestam a eficácia das estratégias utilizadas e/ou que gerem aprendizagem e adaptação para melhorar estratégias).

Categorias	Objetivos
Socioeconômicos	Atenuar a energia das ondas para proteger a infraestrutura costeira
	Atenuar a energia das ondas para evitar perturbações costeiras como erosão e inundações costeiras
	Manter ou restabelecer habitats de espécies diversas, exercendo um papel de <i>“hot-spot”</i> da biodiversidade
	Manter ou restabelecer a estética da biodiversidade para apoiar o turismo local
	Introdução de serviços de ecoturismo
	Promoção e apoio ao desenvolvimento financeiro das comunidades locais e/ou tradicionais
	Fortalecer ou restabelecer a ligação do ambiente com o local e sua comunidade, promovendo o valor intrínseco (espiritual, religioso e tradicional)
Ambientais	Manter ou restabelecer a saúde dos ecossistemas costeiros
	Preservar ou atenuar a perda da biodiversidade costeira, evitando o declínio das populações de diferentes espécies
Climáticos	Promover uma barreira físico-natural para eventos climáticos e aumento do nível do mar

A tabela a seguir apresenta uma breve descrição de áreas prioritárias para a restauração dos ambientes de restingas.

Setor	Estratégias eficazes e adequadas para selecionar áreas apropriadas para restauração
Pesquisa e ciência	I) Análise diferentes formações de extratos de vegetação e sua ecologia.
	II) Determinar a fitofisionomia do ambiente para determinar o plantio de espécies condizentes.
	III) Analisar as condições físicas do ambiente, como: permeabilidade do solo, salinidade, constância da ação do vento, mobilidade das dunas e o nível do lençol freático.
	Envolver líderes comunitários, pesquisadores, grupos locais e governos na restauração e conservação de áreas de restingas locais, garantindo a continuidade da proteção destas áreas.

A tabela a seguir apresenta técnicas aplicadas para a restauração, demonstrando técnicas reativas para intervenções diretas. Já as técnicas chamadas de proativas ou intervenções passivas, são indicadas como o primeiro passo para a conservação dos ambientes de restingas, quando seu objetivo é estimular os processos naturais de recuperação.

Objetivo da restauração	Técnicas de aplicação e projetos	Desafios e recomendações
<p>Intervenções ativas</p> <p>I) Quando o objetivo é auxiliar diretamente a recuperação da restinga de forma emergente, caso não consiga se recuperar naturalmente</p>	<p>Plantio direto de sementes e mudas: plantação e dispersão direta de mudas ou sementes que apresentem a mesma fitofisionomia.</p> <p>Manutenção direta e retirada de espécies não nativas: manuseio direto de plantas e espécies não nativas que apresentem condições de desenvolvimento que colocam as espécies nativas em risco, causando o empobrecimento genético e perda da biodiversidade.</p> <p>Exemplos de projetos, técnicas e iniciativas no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Zona Livre de Braquiária: projeto em parceria com a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e o Instituto Mater Natura, focado em ações práticas para a conservação da espécie bicudinho-do-brejo, que habita em brejos litorâneos e restingas do litoral paranaense. O projeto 	<p>- Requer longo prazo de monitoramento e manutenção contínua;</p> <p>- Custo e mão de obra intensivos</p>

II) Quando os ambientes de restinga foram afetados por perturbações agudas, como: tempestades e queimadas.	buscou especificamente atacar um dos pontos mais problemáticos do habitat natural, que é a contaminação biológica causada por capins exóticos africanos nos ambientes de sua ocorrência: os brejos e restingas.	
--	---	--

Referências:

Rodrigues, L. G. D. S. M., Rodrigues, F. M., & Viroli, S. L. M. Techniques of forest restoration in restingas/Técnicas de restauração florestal em restingas. **Journal of bioenergy and food science**, v. 3, n. 1, 2016.

MITSCH, William J. et al. Creating and restoring wetlands. **BioScience**, v. 48, n. 12, p. 1019-1030, 1998.